



GT 9 – Museu, Patrimônio e Informação

ISSN 2177-3688

ESTUDO DE PÚBLICO NO MUSEU DE EX-VOTOS PELO MULTIMÉTODO

PUBLIC STUDY AT THE EX-VOTOS MUSEUM THROUGH THE MULTIMETHOD

Nelson Reis da Silva Neto - Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Nelson Alexis Cayer Giraldo¹ - Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Patricia Reis M. Sales - Universidade Federal da Bahia (UFBA)
José Cláudio Alves de Oliveira - Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Jorge Raimundo da Silva - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A produção científica está voltada à projeção metodológica, pelo multimétodo, sugestiva à aplicação em estudos de público no museu de ex-votos do santuário católico, Basílica do Senhor do Bonfim. O trabalho enveredou sua análise ao ambiente expositivo que suscita motivações religiosas às visitas por um público específico, o devoto católico, cujo perfil incorpora peculiaridades que podem sinalizar níveis de compreensão das informações comunicadas pelas desobrigas, já ressignificadas e que publicizam testemunhos de pessoas agraciadas por seu santo padroeiro, desejosas de narrarem suas histórias de superação e fé, expectado o entendimento a partir da expografia construída nesse espaço. Para isso foi adotada a observação direta, em campo, do fenômeno relacional expositivo com os sujeitos visitantes, direcionando a análise dos dados coletados a uma leitura de público, base ao estudo bibliográfico específico da área temática e conciliada às impressões dos visitantes às narrativas construídas pelo museu. O objetivo principal é propor instrumentos específicos de coleta de dados, aplicados de forma conciliada pelo multimétodo, aos espaços expográficos do museu de ex-voto do Bonfim, para delinear a percepção pública quando em contato com os objetos em exposição, buscando entender reações às informações transmitidas. Foram dimensionados resultados que preponderam à realidade museal clériga do templo em epígrafe, quanto ao nível de compreensão, pelo público visitante, das informações mediadas em universo sacro, no qual a prática ex-votiva se faz presente.

Palavras-chave: museu de ex-voto; estudo de público; comunicação; narrativas; informação.

Abstract: Scientific production is focused on methodological projection, through the multimethod, suggestive of application in public studies at the museum of ex-votos of the Catholic sanctuary, Basilica of Senhor do Bonfim. The work focused its analysis on the exhibition environment that gives rise to religious motivations for visits by a specific audience, the devout Catholic, whose profile incorporates peculiarities that can signal levels of understanding of the information communicated by the exonerees, already given new meanings and which publicize testimonies of people honored by their patron saint, eager to tell their stories of overcoming and faith, hoping for understanding from the expography built in this space. For this purpose, direct observation, in the field, of the exhibition relational phenomenon with the visiting subjects was adopted, directing the analysis of the collected data to an audience reading, based on the specific bibliographic study of the thematic area and

¹ Bolsista CAPES/Brasil.

reconciled with the visitors' impressions of the narratives constructed by the museum. The main objective is to propose specific data collection instruments, applied in a multi-method manner, to the exhibition spaces of the Bonfim ex-voto museum, to outline public perception when in contact with the objects on display, seeking to understand reactions to the information transmitted. Results were measured that prevailed over the clerical museum reality of the aforementioned temple, regarding the level of understanding, by the visiting public, of the information mediated in a sacred universe, in which the ex-votive practice is present.

Keywords: ex-voto museum; audience study; communication; narratives; information.

1 INTRODUÇÃO

Será apresentada a proposta modelar, por multimétodo, para guiar a realização dos estudos de recepção de público no espaço expositivo de ex-votos, base ao estudo de caso feito no museu de ex-voto da Basílica do Senhor do Bonfim, no bimestre de janeiro/fevereiro de 2020, tomando por base registros de época, coletados em campo no citado ano, quando o referido estabelecimento ainda se encontrava acessível às visitas e com funcionamento regular. Ao examinar evidências através de dados verbais e visuais, há a natureza qualitativa.

Tal modelo toma por referência proposições do trabalho dissertativo, desenvolvido e publicado em 2021, por Helena Janólio Freire de Andrada Ferreira, voltado ao estudo de recepção de público em exposições indígenas, cuja aplicação se deu no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE/USP), fazendo uso de instrumentos específicos à coleta de dados, aqui modelados base à percepção religiosa do visitante devoto e ao imaginário criado por este, ante a concepção da realidade espiritual e sua relação com o contexto socioeconômico em que se encontra inserido.

Ainda que atípico ao método convencional de investigação científica, em que a cronologia é seguida numa sequência temporal linear, onde a datação do referencial teórico consultado, em lógica, precede o período em que discorrem as ações da pesquisa, como as atividades de campo e o tratamento dos dados coletados, a dinâmica aqui adotada é anacrônica, justificado pelo prévio acompanhamento do trabalho dissertativo da autora, Ferreira (2021), quando ainda embrionário, concomitante aos procedimentos deste estudo, interrompidos em março de 2020 por conta da inacessibilidade ao local estudado, permanecendo o museu de ex-votos da Basílica do Bonfim fechado à visitas públicas por conta das medidas restritivas de combate à pandemia pelo COVID-19², até a presente data.

² Doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, notificado 1º caso no Brasil em fevereiro/2020.

Menções e créditos ao trabalho de Ferreira (2021), balizador a esta pesquisa, só foi possível em momento posterior à sua defesa e seguinte depósito no repositório institucional da Universidade de São Paulo (USP), mas cuja influência instrutiva já permeava as ideias limiares da construção teórica, aqui feita, à luz de publicações sobre ex-votos, depositados em salas de milagres e expostos em museus dos santuários católicos, caso da Basílica do Senhor do Bonfim, com localização na península de Itapagipe da capital baiana.

Em vista do recorte temporal à pesquisa ser demasiado curto, com limitada coleta de dados, serão dimensionados, qualitativamente, os resultados esperados, com aplicabilidade restrita à instituição museológica estudada, o museu de ex-votos da Basílica do Bonfim, sendo possível, ainda, reforçar hipóteses investigativas de outros trabalhos que pretendam estender o uso do **modelo hipotético da pesquisa de recepção de público devoto** a outras instituições museológicas de natureza similar. Para isso devem ser complementadas as estratégias e métodos de abordagem até aqui desenvolvidos, desde que condizentes ao perfil do público-alvo analisado: segmento popular devocional do catolicismo religioso.

Vencida esta penúltima etapa estrutural do trabalho, serão tecidas as considerações finais, momento em que será sintetizado o conteúdo informacional produzido, ante a recapitulação das ideias centrais, emergidas da revisão de literatura em contraponto à análise dos dados coletados, cujo apanhado geral trará, de modo objetivo e concatenado, discussões permeadas por citações de obras correlatas à temática, estimulando reflexões.

1.1 Sobre o objeto estudado base à metodologia utilizada

Dentre os visitantes do Museu de Ex-votos do Bonfim³, a comunicação mediada pelo objeto desobrigado tende a ser melhor compreendida por aqueles que integram o sistema religioso católico e, mais ainda, o segmento devoto que vivencia a espiritualidade emanada das relações entre as entidades do imaginário sacro e os adeptos à prática ex-votiva. No entanto, esta hipótese deve ser submetida a procedimento metodológico investigativo, que possibilite apresentar elementos suficientes à refutação ou reafirmação desta ideia inicial.

O problema, então, passa a ser a necessidade de saber se há inteligibilidade da mensagem museológica no processo comunicativo, entre a Igreja, através do *medium* comunicador museu, e o devoto, possibilitado nos ambientes museais ex-votivos? Para isso, base à observação em campo e à análise documental da Sala de Milagres, ambiente

³ Unidade integrante da Basílica do Senhor do Bonfim, localizada no Monte *Serrat*, em Salvador - Bahia, Brasil.

precursor ao museu, também norteado pelo referencial teórico compatível à temática aqui abordada, será proposto modelo específico de coleta de dados para melhor avaliar a recepção de público, com abordagem pelo multimétodo, na perspectiva de responder a pergunta norteadora. A pesquisa é do tipo exploratória, por trazer mais evidências ao tema.

No entanto, não basta apenas observar o fenômeno em estudo, de forma que faz-se necessário, ao pesquisador, entender o significado e sentido de algumas práticas, por parte dos visitantes, base às suas crenças no imaginário religioso, construído quando deparados com objetos desobrigados e expostos nos ambientes de organização, seja natural ou artificial. A falta de compreensão do pesquisador quanto a esta realidade espiritual, que permeia a vida social dos religiosos frequentadores do museu, implicará em grave descuido ao discernimento comportamental destes e que, por sua vez, esteja atrelado às relações comunicativas nestes espaços, comprometendo a probidade do estudo feito.

Com isso, a estratégia de observação em campo, necessariamente, deve estar alinhada ao conhecimento do universo religioso, sobretudo no campo da semiótica, por constarem, nestes museus, representações ex-votivas da imaterialidade espiritual, sendo signos das inúmeras formas e manifestações fenomenológicas, mas que também incorporam informações quanto a vida socioeconômica e cultural, individual e comunitária, dos seus praticantes. A escolha deste multimétodo, assim como outras a serem demonstradas, "[...] associa coleta de dados que permitam combinações de várias modalidades." (CURY, 2005 *apud* FERREIRA, 2021, p. 130), ao ponto de transpor limites e alcançar melhores resultados.

Outra estratégia adotada, base ao modelo da pesquisadora de Ferreira (2021), é a coleta de informações, fornecidas espontaneamente pelos visitantes, com seu depósito em urnas, constando de redação livre e manuscrita sobre a experiência pessoal no museu, mais o significado/representação das peças ex-votivas para cada sujeito, de forma a evitar abordagens que pareçam invasivas ao momento particular do religioso com a entidade sagrada, cuja comunicabilidade perpassa pelo ex-voto em exposição.

É optado descartar, neste método de coleta, a entrevista pós-exposição ou aplicação acompanhada/monitorada de questionários, por conjecturar ser inoportuna qualquer aproximação que venha a atrapalhar a imersão do visitante no universo espiritual ali sentido e que o envolve, havendo, inclusive, a possibilidade de extensão deste estado de transe fora do espaço musealizado. Assim, a indicação de local apropriado para depósito de formulários,

após seu preenchimento, como em baús/urnas (FERREIRA, 2021), situado no último módulo da exposição, de forma visível, pode resultar na obtenção de amostras quantitativamente maiores e com minúcias textuais qualitativamente satisfatórias, dos relatos apresentados.

Outra forma de coletar dados, trabalhada na dissertação de Ferreira (2021) e aplicada na exposição indígena do MAE/USP, foi o acompanhamento de grupos visitantes previamente agendados, mas que, para a realidade do museu ex-votivo da Basílica, há o desprovisionamento curatorial para mediar a comunicação da informação expositiva, capital ao desenvolvimento de trabalhos educativos como o apresentado no MAE/USP, por representantes das tribos: Kaingang, Guarani Nhandewa e Terena. No caso aqui estudado, o visitante devoto já tem mentalizado a prévia narrativa das peças, base ao experienciado ainda na Sala de Milagres, mas com seus sentidos reformulados pelo museu ante às ressignificações enquadradas aos discursos da instituição eclesiástica, sendo deixado em segundo plano as vozes dos seus depositantes, estas afinadas às histórias populares, testemunhadas e narradas pelas peças desobrigadas, portanto propícias à compreensão.

O objeto de estudo deste Artigo se atém à proposta do modelo hipotético de coleta de dados, pelo multimétodo, como forma aplicável à realização de pesquisa de recepção de público no museu de ex-votos da Basílica do Bonfim. Os resultados tendem a ser relevantes para delinear o perfil do público visitante nesta Instituição, dado pelo nível de compreensão ao comunicado nos ambientes expositivos, de forma que os gestores e profissionais da museologia, atuantes nestes espaços e munidos de informações concretas, advindas da propositura aqui feita, podem realizar intervenções expográficas para alinhar as intenções institucionais ao atendimento das expectativas de seus frequentadores, potenciais e reais.

A casta marginalizada, socioeconomicamente desamparada às políticas públicas, ainda que esparsamente, também se faz presente nos museus de ex-votos como público visitante, de forma a suscitar questionamentos, para esta pesquisa, quanto a captação cognitiva das mensagens comunicadas nos espaços museográficos ex-votivos, embora, hipoteticamente, hajam pontos de comum identificação das suas histórias e crenças às representações materiais, seletivamente declaradas e ressignificadas no ambiente expositivo, que produzem narrativas de possível compreensão aos partícipes da mesma realidade espiritual, embora possuam ligações socioeconômicas distintas.

Daí a relevância em perceber, pelo multimétodo, como o público devoto do segmento marginalizado compreende as narrativas construídas no museu de ex-votos, visto

que, mesmo as peças valoradas no ambiente museográfico, ainda assim constituem testemunhos dos pares religiosos que, ao serem agraciados pelo(a) santo(a) padroeiro(a), têm seus relatos publicizados por representações materiais dos fenômenos ocorridos, e que, ainda na Sala de Milagres, constituem cenários naturais de livre comunicação, cujas mensagens são comumente compreendidas pelos integrantes, haja vista que outros elementos da comunicação também estão presentes, além do receptor e objeto mediador.

2 APORTE TEÓRICO À COMUNICAÇÃO EXPOGRÁFICA NO ESTUDO DE PÚBLICO EM MUSEUS

O público devoto, visitante do museu ex-votivo, ainda quando presente na Sala de Milagres, realiza procedimentos ritualísticos perante os objetos ali depositados, sem qualquer critério normativo, sendo as expressões corporais e posturas assumidas ante as desobrigas⁴ parte integrante do processo comunicativo prevalente neste ambiente, com possibilidade de reprodução no espaço expográfico do museu, como pressupõe Ferreira (2021, p. 123), ao citar que "Algumas linhas teóricas da comunicação colaboram com os estudos de recepção de público em museus, como a psicologia comportamental [...]".

Daí, por haverem implicações intrínsecas comportamentais, compartilhadas coletivamente entre os membros praticantes da devoção, base à doutrinação católica e crença nas relações com os santos canonizado, é necessário considerar que o aspecto testemunhal do ex-voto exige um "[...] processo de comunicação social, que envolve os estudos iconográficos, iconológicos, discursivos e até mesmo biológicos, devido à percepção que podemos ter diante das formas testemunhais ex-votivas de representação das graças obtidas." (OLIVEIRA, 2010, p. 3) e que, por sua vez, induzem a comportamentos específicos do visitante, tanto na Sala de Milagres quanto no museu. Por isso o estudo de recepção de público, no contexto religioso, intenciona contribuir com a coleta de sentidos da audiência devota ante as narrativas construídas pelas peças ressignificadas no museu de ex-votos.

É nessa linha que a pesquisa segue, com pretensões de maior imersão no tema por trabalhos maturados, que busquem identificar comportamentos dos diferentes públicos que integram o segmento devoto, cogitando serem respostas sistematizadas à comunicação, ao causarem afetações corporais reativas, perceptível aos pesquisadores na observação direta.

Outra forma mencionada por Ferreira (2021, p. 39), para realizar estudo de recepção de público em museus, pertinente à pesquisa, é a estratégia naturalista, "[...] cuja

⁴ quitação do débito com o(a) Santo(a) pelo ato de retribuir-lhe o prometido, quando o pedido é atendido.

metodologia sugerida era a avaliação das exposições [...]. Realizavam pesquisa qualitativa, propunham estudar os seres humanos em suas relações 'naturais' [...]", com o protagonismo do fenômeno estudado diretamente ligado ao indivíduo, em suas formas de ação e conduta.

Considerada a subjetividade da relação entre o devoto visitante do museu e o(a) seu/sua santo(a) padroeiro(a), cuja comunicação é restrita no ato do voto, mas passa a ser pública no momento em que o pedido, ainda em segredo, é atendido e retribuído pela desobriga na Sala de Milagres, sua confluência ao ambiente museográfico passa a suscitar ações sociais, por seu público, condizente às crenças e valores dos quais participam, cuja interação livre entre outros membros ali presentes permite a coleta de dados, no ato da comunicabilidade interpessoal, ligados à compreensão das mensagens incorporadas aos objetos, sendo tais decodificadas e socializadas por pessoas que compartilham de uma mesma realidade, reafirmando a "[...] ideia de museu como confrontação do sujeito com a realidade através do objeto." (ÁVILA MELÉNDEZ, 2015 *apud* FERREIRA, 2021, p. 126).

No texto dissertativo, **Estudo de Recepção de Público da exposição "Resistência Já! Fortalecimento e união das culturas indígenas - Kaingang, Guarani Nhandewa e Terena"**, houve a preocupação da autora, em sua pesquisa, conhecer os pontos de escuta e que deveriam ser entendidos para perceber, nas informações coletadas, se houve, por parte do público visitante analisado, compreensão da mensagem passada através dos objetos indígenas em exposição. Em comum ao seu trabalho, os objetos ex-votivos carregam significados ligados à sacralidade e espiritualidade, só que neste caso, voltados à crença do catolicismo popular, denominado por Beltrão (2004) como rústico.

No MAE/USP, a aplicação da pesquisa pelo multimétodo, por Ferreira (2021), teve o interesse em perceber como estava sendo compreendido, **pelo público não-indígena**, externo à realidade da cultura representada pelos objetos e narrativas em exposição, as mensagens e conceitos deste universo, ainda desconhecidos e tratados de forma preconceituosa pelos alheios. O foco neste público tem em vista evidenciar a indigenização nos espaços museológicos, com a reelaboração das narrativas, agora construídas pelo viés da cultura tribal, sendo a informação comunicada por atividades didáticas que positivaram transformações da realidade, de início preconcebida com indiferença ou aversão.

Já a pesquisa de recepção do público num museu de ex-voto, ao contrário, trataria de analisar o nível de entendimento do público devoto às representações simbólicas que são selecionadas como meios comunicativos e/ou potências de narrativas em exposições, tais

embebidas dos relatos de fenômenos sociais relacionados à crença espiritual, cuja linguagem *folk* comunicacional tende a ser reformulada no espaço expográfico de museu. Diferente, portanto, do ambiente espontâneo da Sala de Milagres, onde há o depósito irrestrito das representações dos milagres, pelos agraciados, sendo estes, em sua maioria, pessoas simples e de baixa formação educacional formal, cuja linguagem utilizada para se expressarem por ex-votos biográficos apresenta o desprovimento de normas cultas, mas que são compreensíveis ao entendimento dos seus congêneres sociais e culturais, passando a ser

[...] os principais ambientes de profusão e fruição ex-votiva, onde proporcionam intenso processo da comunicação humana, que dá pulsação vital à reação, fluem com suas imagens e escritas, mensagens e informações e, a partir dos ex-votos, atraem observadores numa velocidade que ultrapassa as exposições museográficas (OLIVEIRA, 2010, p.4).

No entanto, são os museus eclesiásticos que difundem as informações institucionalmente influentes ao público visitante, interno e externo à Igreja, propondo construções de narrativas entusiastas à imponência clerical e que, para este intento, são remanejadas peças desobrigadas na Sala de Milagres ao museu de ex-voto, adotado o critério seletivo do valor místico e econômico que suscitam estímulos ao imaginário dogmático, em reforço à consolidação coletiva da fé. Assim, a informação veiculada segue determinada lógica expositiva, que compõe a estrutura *medium* comunicacional museística.

Sobre o escoamento de objetos, para Luhmann (1992) os sistemas integram ambientes dos quais retiram elementos que podem ser aproveitados à sua estrutura, de forma que a autopoiese o torna ainda mais complexo, exigindo a autodiferenciação da sua composição em subsistemas, afim de sobreviverem. Nesta linha de pensamento, a Sala de Milagres é concebida como um sistema autônomo que gravita no ambiente religioso católico, tendo integrada à sua estrutura uma dinâmica *folk* comunicacional constituída por narrativas populares, o que gera uma cenografia livre de sistematizações e é realimentada, espontaneamente, por seus devotos através dos ex-votos. Já o sistema museu também possui estrutura constituída por comunicação, só que formal e incorporada de elementos seletos, estes reconduzidos da Sala de Milagres e cujo emprego de técnicas museológicas a ressignificam, difundindo informações por media clássica e criando uma atmosfera elitizada.

Então, para a exposição na Sala de Milagres, não é seguida ordem ou orientação sistemática, como nos museus, de forma que o depósito é feito diretamente pelo devoto agraciado em local de sua escolha, dentro deste ambiente democrático e de livre acesso,

promovendo uma comunicação *folk* coletiva, integrada às demais peças desobrigas e ali depositadas, a fim de refletir a relação do sujeito junto à divindade que intercedera em milagre na sua vida, reconhecido o ex-voto como objeto comprobatória ao cumprimento da promessa feita e, por sua vez, testemunho material deste fenômeno, sendo:

[...] o processo em que o ex-voto pode ser visualizado como *medium*, quando a mensagem é endereçada ao padroeiro, e ao mesmo tempo serve de testemunho ao público em uma exposição aberta, demonstrando ou publicizando o acontecido. Tal fenômeno comunicacional pode ser notado, principalmente, em salas de milagres (OLIVEIRA, 2010, p. 4, grifo nosso).

Mas o museu, como sistema interligado, é provido pela Sala de Milagres através do escoamento das peças desobrigas e que foram selecionadas, dando forma a uma realidade ressignificada, mas que também tende a incorporar práticas e rituais voltados à religiosidade popular, comunicando os testemunhos contemplativos do misticismo devocional, de forma que as narrativas à audiência são tecidas pela disposição intencional dos objetos migrados.

3 ESTUDO DE CASO AO MÉTODO DE COLETA DOS DADOS PARA A RECEPÇÃO DE PÚBLICO

A relação sistêmica faz com que alguns agraciados, após findado o rito de agradecimento e depósito na Sala de Milagres da Basílica, se dirijam ao Museu de Ex-votos, induzidos pela vinculação espacial e aproximação entre estes dois ambientes, de forma que:

[...] a 'Sala de Milagres' conduz o público ao museu direta e indiretamente. No primeiro momento - isso em santuários que possuem salas de milagres e museus - ela é caminho para a exposição museográfica. A sala passa a ser também uma espécie de *medium folk* comunicacional porque, além de servir de 'escoadouro' para o museu, é uma 'chamada' para o espaço museográfico (OLIVEIRA, 2010, p. 5, grifo nosso).

Tanto assim que, em campo, foi observada a reprodução de algumas práticas no museu, já habituais na Sala de Milagres da Basílica, sendo as contrições e orações percebidas como mais frequentes, e que geralmente exigem a seguinte postura corporal, como forma de reverência à representação sagrada exposta: mãos espalmadas à frente e unidas; corpo inclinado frontalmente, seja de joelhos ou em pé; olhos com pálpebras fechadas ou olhar direcionado, de forma fixa, à representação sacra materializada; balbucios e sinais da cruz.

Daí a necessidade do pesquisador conhecer, de antemão, o significado dessas condutas que são apropriadas pelo público devoto, a fim de, inequivocadamente, interpretá-las durante o estudo de recepção de público em museus ex-votivos, dimensionando o nível relacional dos objetos em exposição com os interesses dos visitantes, acrescida da

possibilidade de inteligibilidade das mensagens passadas por novas narrativas construídas, reformuladas com o uso de linguagem rebuscada, portanto alheia ao perfil de público marginalizado que predomina nos espaços de desobriga, pois:

Os ex-votos vêm de uma porcentagem muito grande da população simples, e que por isso torna-se fácil verificar, em textos, falhas ortográficas e erros gramaticais e morfológicos da língua portuguesa nas cartas e bilhetes ex-votivos, que mesmo escritos com 'erros', conseguem transmitir a mensagem [...] (OLIVEIRA, 2010, p.3).

Numa das alas do Museu de ex-voto é observado, na **Figura 1**, o acervo pictórico emoldurado, com imagens sacras clássicas, dotadas de técnicas artísticas profissionais, compondo um sistema erudito que estratifica e exclui obras artísticas rudimentares. Sinal de que "Os museus em geral, e os de arte em particular, mostram uma tendência elitizante, no sentido de atraírem uma maior proporção de pessoas das classes sociais melhor situadas em termos socioeconômicos e educativos." (BORDENAVE; ROCHA, 1989, p. 6).

Figura 1 - Galeria de quadros e objetos ex-votivos do Museu do Bonfim



Fonte: Museu de Ex-votos da Basílica do Bomfim ([2015])⁵.

A Sala de Milagres da Basílica do Bonfim, como sistema espontâneo, é o ambiente onde "[...] a comunicação flui processada pelo próprio povo, pela ação popular, marcada por interesses particulares e coletivos de uma tradição [...]" (OLIVEIRA, 2010, p. 6), ao contrário do observado no museu de ex-votos da mesma Instituição, que "[...] possui a sua coordenação museológica, retratada pela ciência formal e acadêmica, que sistematiza os caminhos dos sistemas museísticos, planejando a exposição permanente, criando formas de etiqueta [...]", dentre outras formalidades metódicas que o diferenciam do ambiente

⁵ Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/bahia/salvador/museu-de-ex-votos> Acesso em: 20 maio 2023.

eclesiástico austero em que se encontra inserido, inclusive da própria Sala de Milagres, que o originou num segundo momento e, permanentemente, o subsidia (*Idem.*, 2010).

Tomando por base a abordagem sugerida por Ferreira (2021), foi reconhecida a consistência de traçar o mapa do percurso feito por devotos que, após depósito das peças desobrigadas na Sala de Milagres da Basílica do Bonfim, seguissem trajeto ao museu de ex-votos, de forma a garantir a assertiva de que o usuário do museu também realiza a prática ex-votiva e, portanto, é o segmento de público desejoso à análise de perfil nesta pesquisa.

Nisso, faz-se necessário conhecimento semiótico da comunicação desenvolvida no ambiente religioso, de forma a identificar comportamentos dos quais se extraíam significados que viessem a expressar compreensão da mensagem comunicada nos espaços expográficos ex-votivos, ou ao contrário, que denunciem a não identificação dos visitantes com as narrativas construídas pois, para Oliveira (2009, p. 4), "[...] a semiologia é utilizada como meio científico que permite compreender e desvendar os signos ex-votivos [...]".

Destacados alguns dos comportamentos mais peculiares dos devotos que fazem desobrigas no santuário católico, observados em campo, também conciliados às menções citadas por obras do tema, que referenciam reações ritualísticas, típicas ao contato com as peças-testemunho que constituem a cenografia natural expositiva, foi procedida a aplicação de técnicas de marcação, por legenda, num esboço de planta baixa do museu do Bonfim, referenciando as posturas corporais e reações comportamentais assumidas, pelos visitantes, no percurso mapeado do museu, sinalizados os locais das peças desobrigadas na exposição.

Para isso, na dissertação balizadora de Ferreira (2021) foram consideradas as ações comportamentais identificadas como indícios de (des)interesse, dos visitantes às narrativas da exposição, tais permeadas pelos objetos indígenas que foram evidenciados, sendo os indícios: "[...] parada longa/pausa para ler, caminhada 'normal', caminhada lenta, leitura de legenda, foto do objeto, foto da legenda e vídeo." (FERREIRA, 2021, p. 135). Mas já a sua aplicabilidade ao público religioso, em expografia ex-votiva, exigiu adaptações voltadas ao entendimento das práticas costumeiras que compõem a cultura popular religiosa, restrita ao ambiente católico, de forma que as marcações inscritas no mapeamento, como significantes entre o símbolo colchetes, estão ligadas aos seguintes comportamentos, notados em campo: [-] caminhada **normal**, com movimento ritualístico executado pelas mãos (perfazendo o sinal da cruz, junção ao peito, toque aos lábios);

- [--] caminhada lenta, com olhar direcionado e, de igual forma, com movimento ritualístico executado pelas mãos (perfazendo o sinal da cruz, junção ao peito, toque aos lábios);
- [○] expressões físicas de afetação emocional, tais como: contrições, olhos lacrimejando e semblantes pungentes (entristecidos ou alegres);
- [●] parada longa/pausada, com olhar fixado no objeto de interesse, dispensando tempo à leitura, ou até mesmo postura estagnada e com as pálpebras cerradas (estado de reflexão);
- [📷] fotografia dos objetos e/ou das suas respectivas legendas;
- [▶] gravação em vídeo e/ou áudio, participada de inferências informativas, pelo visitante;
- [✓] caminhadas rápidas e desatentas, por vezes ignorando peças e informes em legendas;
- [+] compartilhamento de ideias com outrem sobre os objetos observados.

No entanto, é necessário conferir se o evidenciado por esta estratégia é reafirmado pelas informações coletadas nos baús do museu, sendo possível, em momento posterior, confrontar o delineado pela observação mapeada aos *feedbacks* complementares que relatam a momentânea experiência do usuário com os objetos de ex-votos, ressignificados e que passaram a compor o ambiente expográfico, sendo manifestadas as suas impressões.

Ao analisar a **Figura 2**, com captação de imagem superior (teto de outro módulo) do museu de ex-voto da Basílica do Senhor do Bonfim, são observadas representações de partes do corpo humano, em parafina, suspensas à vista do observador e circundantes ao ponto de iluminação. Em momentos de visita ao museu, no bimestre janeiro/fevereiro de 2020, na condição de usuário, foi percebido que a maioria dos visitantes desenvolveram postura comportamental análoga à habitual da Sala de Milagres, mas divergente durante a passagem pela exposição do módulo de exposição pictórica, como mostra a **Figura 1**.

Fora esboçado desenho autoral bastante simples, produzido pelo pesquisador, constando o circuito do fluxo de movimentação/deslocamento pelos módulos do museu, de forma que apenas dois ambientes despertaram a atenção do observador, por suscitarem perceptíveis mudanças comportamentais ao público visitante que, naquele instante, acabara de finalizar mais um ciclo de pagamento de promessas à divindade Bonfim, pelas graças alcançadas, e, em seguida, fora notada a presença dos mesmos no ambiente expográfico museológico. Tais ambientes são os aqui exemplificados pela **Figura 1** e **Figura 2**.

Figura 2 - Exposição suspensa de tipologias ex-votivas do corpo humano



Fonte: Museu de Ex-votos da Basílica do Bomfim ([2015])⁶.

O desenho do mapa de percurso do visitante, também denominado por este pesquisador como fluxo/deslocamento do usuário, teve as seguintes demarcações inseridas, de forma a perceber como estão sendo recebidas as mensagens difundidas, pelo museu ao público, nos seus ambientes, sendo aqui analisados dois que, em primeira vista, constituem subsistemas midiáticos voltados a dois públicos distintos: na **Figura 1**, as peças pictóricas demandam ao seu entendimento de conhecimento rebuscado no âmbito artístico, voltado a diferentes estilos e técnicas, aplicados em épocas históricas distintas às produções, sendo ainda necessário noções iconográficas para melhor análise das mensagens/informações codificadas. Já a **Figura 2** apresenta peças desobrigadas que representam partes do corpo enfermas (OLIVEIRA, 2009), compondo narrativas de cunho mais pessoal que institucional, com as quais os visitantes tendem a se identificar por integrarem esta mesma realidade, que transpassa a condição socioeconômica e religiosa, possibilitando leituras assertivas quanto a representatividade dos fenômenos testemunhados pelas desobrigas, sem a necessidade de prévia condição intelectual rebuscada, além da já existente no repertório de experiências.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Trazendo à luz da atualidade as informações obtidas das observações diretas, em campo, feitas no bimestre janeiro/fevereiro de 2020, nos espaços do museu de ex-votos,

⁶ Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/bahia/salvador/museu-de-ex-votos> Acesso em: 20 maio 2023.

mais o estudo da dinâmica na Sala de Milagres, em 2021, esta pesquisa atenta à seguinte percepção do estudo de público em museu de ex-voto, base ao estudo de caso do museu da Basílica do Senhor do Bonfim, tão somente possível nos períodos do seu funcionamento:

- a) no módulo da **Figura 1** fora demarcado, no mapa, o sinal [✓], simbolizando usuários desinteressados aos objetos expostos, com deslocamento indiferente e sem paradas, postura adotada, possivelmente, pela não identificação com o sentido dado às peças e/ou desinformação proeminente, implicando em comunicação frustrada ao entendimento da narrativa construída. Além disso, outros usuários, ainda que encaminhadas lentas, passavam desatentos, com olhares aleatórios, como em divagação de pensamentos, sem as atenções presas ou focadas na exposição.
- b) no módulo da **Figura 2**, sendo a representação de um retrato social comum aos vários sujeitos ali presentes, porventura já conhecida e vivenciada similitudes de vulnerabilidade social por estes, participaram com maior atenção das narrativas propostas neste módulo, passando a impressão, ao observador, de que **se percebiam** neste espaço, cuja realidade fora compartilhada com entusiasmados comentários, pela maioria, considerando que no comportamento coletivo:
 - I. a caminhada se fazia lenta, com longas pausas, desferindo olhares fixos à exposição suspensa, contemplativos às histórias ali representadas, tanto que houve momentos de aglomeração, diferente do módulo da **Figura 1**, em que se viam trânsitos isolados dos visitantes, conformando vazios espaciais. [--👤]
 - II. foram notadas expressões faciais de grande afetação, com semblantes plangentes ante os olhares lacrimejados direcionados acima, adotadas posturas reverenciais aos milagres de superação das enfermidades, representados por réplicas corporais em parafina. Isso sinaliza empatia às histórias narradas pelos agraciados através desses objetos, que se alinham muito mais aos devotos do que à própria Igreja enquanto instituição proprietária do acervo. [👤👤]
 - III. houveram muitos registros fotográficos e gravações em vídeos, de forma que os visitantes desejaram levar parte do museu consigo, sendo o módulo de exposição popular, **Figura 2**, avaliada como de maior interesse. [➤📷]
 - IV. o compartilhamento de ideias, em geral, se dava por meio do diálogo entre os visitantes, com trocas de informações sobre as próprias experiências pessoais, similares as ali representadas e narradas na exposição. Já outras formas de

partilhas se davam pelo toque afetuoso e solidário, como abraços, ao lembrarem situações análogas, figurando como gatilhos à memória. []

V. alguns sujeitos, percorrendo normalmente determinados blocos expositivos, fizeram breves movimentos traçando o sinal da cruz, como benzimento, demonstrando respeito aos espaços transitados, pela significação que têm. [-]

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De antemão, é reconhecida a necessidade de maior imersão às análises feitas, associando as informações captadas pelo método do depósito voluntário em urnas/baús ao delineamento de público, mapeado através do seu percurso no museu de ex-votos do Bonfim. No entanto, dirigido estritamente ao estudo de caso apresentado, é notado haver compreensão, pelo público devoto, às narrativas empreendidas pelas peças desobrigadas e que se encontram em exposição no museu, por serem elementos comunicativos familiares aos sujeitos partícipes do sistema popular religioso, de onde as peças são originárias.

Extraídos os signos representativos da dinâmica comportamental no processo *folk* comunicativo, prevalente na Sala de Milagres, foi possível aplicar ao estudo de seus frequentadores, durante o trânsito pelos módulos da expografia, a pesquisa de recepção de público pelo multimétodo, de forma que foram obtidos resultados satisfatórios após corroborados com as informações passadas, pelo segmento analisado, registradas em formulários personalizados e com seguinte depósito nas urnas/baús. Assim, os pontos mapeados no esboço de planta baixa do museu, cujo comportamento coletivo fora traduzido e sinalizado nas demarcações em que se encontravam os módulos de exposição, expressam, de forma fidedigna, o estado de compreensão do público devoto às narrativas.

Comprova-se, então, que determinados comportamentos no museu espelham os da Sala de Milagres, sendo forte indício de compreensão às narrativas quando a expografia condiz com a realidade do seu público. Ao contrário, comportamentos inexpressivos como o observado em módulos da **Figura 1**, denotam desconhecimento ao propósito da exposição.

Como os formulários das urnas contêm estrutura direcional, intencionada a respostas que expressem o nível de entendimento e interesse aos módulos expositivos do percurso mapeado, foi possível compatibilizar impressões comportamentais, ante as informações processadas no *mass media* museu, ao declarado na urna/baú, base à decodificação das

condutas no ambiente *in natura*. Assim, este instrumento revelou receptividade do público às mensagens processadas nos módulos da **Figura 2**, compreendendo-as, oposto à **Figura 1**.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: Teoria e Metodologia**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2004.

BORDENAVE, Juan; ROCHA, João D. **O museu como sistema de comunicação popular alternativa**. [s.l.]: UNESCO/Oficina regional de educação para América Latina, CINEDUC, 1989.

FERREIRA, Helena Janólio Freire de Andrada. **Estudo de Recepção de Público da exposição "Resistência já! Fortalecimento e união das culturas indígena - Kaingang, Guarani Nhandewa e Terena"**. 2021. 164f. Dissertação (Mestrado em Museologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

LUHMANN, Niklas. Teoria dos sistemas, teoria evolucionista e teoria da comunicação. *In: A improbabilidade da comunicação*. **Veja**, Cambridge: NDC, 1992. p. 96-126. Partes II-IV.

MUSEU de Ex-votos da Basílica do Bomfim. Museu de Ex-votos. [2015]. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/bahia/salvador/museu-de-ex-votos> Acesso em: 20 maio 2023.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Projeto Ex-Votos do Brasil: O Museu Digital dos Ex-votos e a comunicação através dos signos ex-votivos. *In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE*, 11., 2009, Teresina. **Anais [...]**. Teresina, PI, 2009.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. Salas de milagres, museus e hibridismo: os ex-votos como *medium folkcomunicacional*. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 33., 2010, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul, RS, 2010.